

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO IV

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (moeda forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 14 de Junho de 1896.

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 14) 40 rs. Repetição, menos 10 %.
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantes
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 204

O PREÇO DA CARNE

Admira-nos, causa-nos verdadeira estranheza que em Espozende e em todo o concelho, com a baixa do preço do gado, não se haja baixado o custo da carne exposta á venda nos talhos.

Em diferentes pontos do paiz os snrs. marchantes, impulsionados por um dever de equidade ou obedecendo aos dictames da propria consciencia, têm baixado e muito o preço da carne; n'outras as auctoridades, como principio de justiça, têm-os obrigado a isso.

Por nenhuma das fórmulas, porém, em Espozende baixa o preço d'essa mercadoria, um alimento de primeira necessidade. Pôde ter diminuido muito e diminuir mais ainda o preço do gado, que os srs. marchantes não diminuem sequer um ceutil ao preço da carne, e continuarão a vendel-a por um preço ex-

cessivo como nas epocas em que compravam gado carissimo.

Não lhes basta o venderem toda a carne (boa e má) por um só preço; nem o venderem por bôa uma mercadoria ordinarissima, verdadeira frandulagem que, as mais das vezes, repugna aos mais bem organisados estomagos.

Esta mercadoria aqui tem um só preço, (250 rs. o kilogr.) isto é, tanto se paga pela carne completamente livre de ôsso como por aquella que o tem em bastante quantidade; de sorte que a maioria dos consumidores são pessimamente servidos, pagando-a pelo preço d'aquelles que, por condescendencia do cortador, o são de um modo rasoavel.

Este facto de ha muito que deveria ter merecido os reparos das auctoridades; porém, tem acontecido perfeitamente o contrario.

Ora isto não as pôde nem deve deixar indifferentes. O povo é, por esta fórmula, burlado e bem burlado, e as auctoridades têm precisamente que intervir, obrigando os srs. marchan-

tes a estabelecerem diferentes preços.

D'esta fórmula só terão carne ordinaria e com abundancia de ôsso as pessoas que não quizerem a bôa e limpa por um preço elevado, e assim ninguem tem que queixar-se dos srs. marchantes.

Posto isto, com as posturas em vigor e com o repeso em pratica, de conjunto com uma fiscalisação bem acurada para que, por dolo ou ignorancia, não se abatam rezes affectadas de qualquer doença, contagiosa ou não contagiosa, o publico servir-se-ha por vontade propria de boa ou má carne pelo seu preço real, e deixará de ficar á mercê de especuladores que se locupletem pouco seriamente á custa da sua algibeira.

A EMIGRAÇÃO

E' um assumpto velho, debatido, muitas vezes tratado n'este lugar, mas não deixa todavia de ter actualidade pelas circûnstancias graves que o acompanham de sempre.

Os transatlanticos que tocam no porto de Leixões

sahem repletos de emigrantes, de familias inteiras d'esta e d'outras provincias que se destinam ao Brazil.

E esta febre densa e persistente para fóra do paiz traz incalculaveis prejuizos.

E' temerosa a falta de braços para os trabalhos agricolas, e por isso a agricultura definha e esterilisa.

E' um despovoamento assustador, uma completa debandada.

N'este caminhar os campos ficarão em breve sem cultura por falta de gente que os arroteie.

N'este momento extremo e terrivel, então o paiz e todos aquelles que vêm clamando para que se opponha um dique á corrente de emigração, hão-de exigir strictas contas aos causadores d'esta tristissima anormalidade.

A imprensa vem, de ha muito, alvitando os meios de combater este mal que rouba tantas e tantas familias ás nossas aldeias; mas os governantes fazem ouvidos de mercador, põem de remissa os mais verdadeiros e sacratissimos interesses do paiz para tratar dos seus arranjos po-

liticos e satisfazerem as suas desmedidas ambições.

Como meio repressivo indirecto, apenas decretou o augmento do custo dos passaportes, medida para illudir os BEOCIOS e para produzir receita.

Palliativos e só palliativos.

Que mal-aventurado paiz!

A PUNIÇÃO?

O sr. ministro do reino, ao que dizem varios collegas, vae castigar severamente as auctoridades que incorreram no delicto de, por meio de editaes, recommendaram e quasi aconselharam a emigração.

Venha esse castigo o quanto antes. Basta de vergonhas. Já não são pouca nem pequenas as que por ahi tem vindo á suppuração, para infelicidade d'este malladado paiz.

E' já tempo e bem tempo de, com todo o cuidado, com todo o escrupulo, apurar responsabilidades. O assumpto prende-se com um dos mais serios problemas sociaes—a emigração.

Se o governo não perdeu toda a noção do decoro e dignidade, se ainda não levou o despreso pelos seus deveres a ponto de deixar impune um tal delicto, então que se não faça esperar a punição dos que delinquiram.

Agora se o governo está cumplice, mandando ou consentindo que as auctoridades administrativas instiguem e propilam o povo a emigrar, comprometendo-se a prestar «esclarecimentos» nas respectivas repartições, então proclame-se o re-

FOLHETIM

O monge da Senhora da Guia

(Continuado do numero 203)

VIII

E passaram mezes ou talvez annos, longo e angustioso tempo para os hesbilhoteiros e curiosos que tentavam saber ao certo o fim que alli retinha aquelle homem desconhecido, sem que tivessem a precisá coragem de lhe apparecerem e o interrogarem. Mas, no entanto, não deixou a gruta de ser expiada por altas horas da noite e alternadamente, por alguém, todavia muito em segredo. E então viu-se que o monge não dormia a noite toda.

Horas havia, em que o encontravam comendo finas iguarias, outras revolvendo a roupa, e algumas vezes com as mãos cheias de moedas de ouro, contando-as e recontando-as e fazendo-as teliotar uma e mais vezes sobre a pedra que formava o altar.

E o espião, retirava-se cautelosamente sem ser presentido.

Cá em baixo o intrujão ia ganhando cada vez mais fama de santo magreiro no animo dos ignorantes

e fanaticos. Todas as noites ao toque da ronda (oito da noite) o monge tocava acceleradamente a sineta e bradava em voz forte e clamorosa: «rezaí, irmãos, um «Padre-Nosso» pelas bemdictas almas do purgatorio». Isto durou annos.

Não sei como não houve quem a sério o interrogasse sobre o seu viver e de uma vez o intimasse a desmascarar-se antes de ser por alguém desmascarado.

Mas era natural que ninguem se atrevesse a tanto por não querer ser apontado como apostata da religião e renegado da igreja, e tambem insultado pelo mulherio no meio do qual o hypocrita tinha grosso partido.

E, afinal, foi um membro do seu partido quem mais tarde o desmascarou, rasgando-lhe vergonhosa e escandalosamente a carapuça. As mulheres são assim: Ou são o anjo que nos guarda e nos aponta um caminho que nos leva á felicidade, ou um demonio que nos tenta e vence e leva á perdição.

Existem na sua essencia estes dous extremos. E ao monge succedeu assim. Depois de muitas vezes tentado, foi vergonhosamente vencido por um d'estes demonios em figura humana.

* * *

Depois da sua definitiva installação na Cova dos Monges, começou de dizer-se que o monge era rico, que possuia peças de ouro de grande valor. Essa noticia correu rapida e fez alguém morder-se de cubiça. Esse alguém era uma mulher d'essas que vivem sómente para affligirem a humanidade, aparentando-se virtuosas perante a sociedade. Mas ella era digna do monge porque gosava, entre o povó, fama de beata, e era então o anjo para o seu dedo. Ella ouvia com religiosa attenção contar as virtudes do monge e com intimo mas dissimulado interesse o dizer-se que possuia peças de ouro de subido valor.

Começou, pois, á congenere do intrujão a vizita-lo a pretexto de religiosidade e a pedir-lhe instruções sobre o meio de alcançar a bemaventurança eterna.

O monge a principio esquivava-se a apparecer-lhe, mas tanto o demonio o tentou que conseguiu a audiencia requerida.

E d'abi o que o meu leitor pôde muito bem suppôr. Isto durou muito tempo, durou mesmo alguns annos e por ultimo já permutavam as vizitas ainda que isso pezasse á mo-

ralidade e decôro social.

Uma vez que o impostor desceia a montanha para fazer a costumada vizita á monja cá dos paizes baixos... de Belinho, foi interrogado por um homem, o unico que berberára desde sempre o seu viver, e elle respondeu-lhe que nada tinha a responder a quem, descaradamente se intromettia na vida alheia.

Novamente interrogado, teve o seu interlocutor em resposta injurias e por fim ameaça de morte, alli, n'aquelle mesmo instante, se voltasse a dirigir-lhe a palavra, e o monge ao dizer-lhe estas palavras ia destravando e apontando um revolver ao seu interlocutor. Este, surpreendido do inesperado procedimento do monge, retirou-se deixando seguir em paz o santo, que antes gosava cá na terra as delicias do ceo. O diabo havia-o tentado e vencido e agora era com elle a maldição infernal, diziam depois os fanaticos seus partidarios.

Dias depois o lobo dos bosques, o homem das montanhas era montado e obrigado a despir o habito, a cortar as barbas e a confessar-se humilhado, na presença de vinte bocas de fogo, apontadas á porta da sua guarida, obrigando-o a retirar-se d'ali com todos os seus apetrechos e bagagens.

O impostor, muito submisso, pediu para o deixarem ficar na freguesia, pois ia tratar de anir-se pelo matrimonio com uma pessôa que n'ella vivia. Foi attendido, com a condição de isso ser realisado no menor praso de tempo. Veio o monge para caza da sua amazia e consta que com a intenção de assim fazer; mas foram baldados os seus desejos; ella tinha conseguido os seus fins, isto é, tinha-lhe empalmado a maior parte do seu thesouro e nada mais pretendia d'elle. E n'este sentido lhe respondeu. Desgostoso com todas estas contrariedades, desapareceu da freguesia. Voltou, passados mezes; diz-se que foi a Lisboa negociar algumas das inscripções que possuia. Contava a esse tempo sessenta annos pela certidão de idade que pouco depois requereu para effeito do matrimonio que realizou com uma melroina qualquer da sobredita freguesia.

O monge vive ainda. Habita um casebre junto á montanha da Sur.ª da Guia. Curva já ao pezo dos seus setenta e seis annos.

E' uma figura exotica, extremamente escura a côr do rosto e dizem que ainda hoje tem excentricidades no trajar. E' conhecido pela alcunha de «cabreiro de Belinho».

Fim

gimen da pouca vergonha, do cynismo e da corrupção, e o paiz ficará sabendo, de modo a não deixar duvidas e mal entendidos, onde vive e com que governantes vive.

DESPOZISMO EM ACÇÃO

O nosso presado collega de Lisboa «O PAIZ», diário republicano redigido pela penna incisiva e causticante do intemerato jornalista Alves Corrêa, ha sido victima nos ultimos dias das mais despoticas atrocidades por parte dos agentes do governo.

Os jornalistas independentes que não vendem a penna, que não escrevem ao sabor dos snrs. governantes, chegaram a esta conjunctura atrocissima.

Já são podem censurar os actos de uma corporação policial, já não podem corroborar e alludir a factos da historia.

E' o cumulo do despotismo!

Em nome da classe protestamos energicamente contra essas prepotencias, attentatorias da independencia do pensamento.

Prisão

Em um dos ultimos dias foi preso e conduzido á administração do concelho, sendo em seguida internado na cadeia, o pescador José Barbosa Guerra, conhecido vulgarmente por «José Frito», accusado de haver feito um roubo, que conduzia em um barco, de uma porção de taboas de pinho d'umas pilhas que na praia do sul do Cabedello possui para embarque o sr. Francisco Fernandes Gaiem, de Fão.

Na voz publica corre que ha mais pessoas implicadas n'esse roubo.

Porque se não apura a verdade?

S. JOÃO EM ESPOZENDE

Activam-se os trabalhos e preparativos para as brilhantes festas em honra do Precursor.

A comissão já solicitou da digna direcção das obras publicas a competente licença para formar sobre a ponte de pedra, ao norte da villa, uma elegante e bem trabalhada cascata, cujos trabalhos devem principiar amanhã.

Amanhã devem tambem principiar a realisar-se na capella da invocação do santo as novenas, a vozes e instrumental regido pelo habil regente da banda marcial d'esta villa, sr. Costa.

Para conhecimento dos nossos leitores, damos abaixo um extracto do programma d'estes festejos, que é o seguinte:

«Tocão no arraial das afamadas bandas de musica, para o que já foram contractadas.

Dois conhecidos abalisados pyrotechnicos queimarão um lindo e variado fogo d'artificio, de um effeito completamente novo.

No rego por detraz da igreja matriz, formar-se-ha um vasto lago representando o rio Jordão, onde se dividirão diferentes passos allegoricos ao baptismo de Christo.

Iluminação vistosa à veneziana, de um effeito surprehendente e brilhante.

Embandeiramento profusamente distribuido em varios pontos da villa, e largo da Igreja até ao bairro de S. João.

As 3 horas da manhã do dia 23, «alvorada», annunciada por uma banda de musica e por uma salva de 21 tiros.

No dia 24, finalizarão estes festejos, celebrando-se missa solemne a grande instrumental, sermão e procissão que percorrerá as ruas do costume.

A comissão vai principiar com a cobrança dos donativos, e desde já pede e agradece, a todas as pessoas que subscreverem, a fineza de satisfazerem.

BRAZIL

A festa do trabalho

No dia 1.º de Maio realizaram os operarios campistas a sua imponente festa em honra ao trabalho e os folguedos correram, como era de esperar, alegres e ordeiramente.

Em toda a parte do mundo civilisado fecham-se as officinas e as multidões operarias vão para a rua cantar os hymnos festivos do trabalho que fecunda, nobilita e engrandece.

Foi para recordar o martyrio dos infelizes operarios injustamente assassinados em Chicago, que o congresso operario, reunido em Paris em 1889, resolveu festejar todos os annos o 1.º de Maio, como unica affirmação da energica vontade do proletariado em face das injustiças sociais.

Nada é mais bello do que ver sahir para a rua entoando os cantos triumphaes da emancipação, aquelles que vivem a mourejar nas officinas em nome do progresso e em nome da civilisação, para crear tudo que o seculo inventou para preencher as multiplas exigencias da sociedade hedierna.

Na festa dos operarios vimos quanto pode o espirito da associação tornar o homem mais forte pelo esforço colectivo, de modo a ficar precavido para todas as eventualidades do seu trabalho. O Centro Operario de Campos seguindo impulsionado por estes solidarios sentimentos com a obra da sciencia, com o progresso da moral politica, com a religião do futuro, baseada na clarissima instituição dos deveres do homem; celebrou a brihantissima festa do trabalho, festa quiversal, festa applaudida em toda a creação e em todos os tempos.

Pela madrugada, 8 bandas de musica saíram a alvorada, percorrendo as ruas d'esta cidade e levando para o «Centro» os estandartes de diversas classes. A cidade amanheceu com um tom festivo e alegre, agitand-se no ar muitas flammulas e galhardetes e nos mastros de todas as associações e de muitas casas commerciaes tremulavam seus pavilhões.

A noite formou-se o prestito em frente ao edificio do Centro Operario, percorrendo logo em seguida todas as ruas.

Na rua Treze de Maio o prestito compunha-se de cerca de dez mil pessoas, e muitos fogos de bengala e nuvens de «confeti» davam um aspecto phantastico á grande massa de povo.

Das varandas da Camara Municipal fallaram muitos oradores, delectand-se, entre elles, o talentoso poeta Azevedo Cruz, Drs. Nilo Pessoaha e João Guimarães.

Depois de percorrer o itinerario, o prestito dissolveu-se em frente ao theatro S. Salvador onde se realizou uma conferencia.

A porta do theatro foi executado por todas as bandas de musica o Hymno dos Operarios, composição de um distincto maestro campista.

Antes de começar a conferencia foi recitada a poesia socialista, «A Nova Redempção» e d'ahi seguiu-se o drama «Fidalgos e Operarios». O theatro achava-se galhardamente ornamentado, produzindo bellissimo aspecto os estandartes das diversas classes e sociedades, riquissimas e deslumbrantes.

Eis aqui, em resumidas linhas, o que foi em Campos esse grande dia que todo o mundo festeja.

J. M.

NOTICIAS DE FÃO

12 de junho:

Fez ha dias um brilhante discurso na igreja parochial d'esta freguesia, o novel mas distincto orador rev. Manoel Gonçalves Netto, d'Apulia.

—Ausentou-se terça-feira para Braga o nosso amigo e conterraneo Adolpho Mattos.

—Tem estado incommodada do sande, em Caminha, a extremosa irmã do grande benemerito e respeitavel fânzense sr. Antonio Veiga, a sr.ª Rosa Veiga da Silva.

Desejamos-lhe melhoras.

Está contratada para vir tocar aqui, amanhã e domingo, nos festejos a St.º Antonio, a excellente banda marcial d'Alvarães.

—Acha-se entre nós o nosso amigo e conterraneo sr. Candido Gomes Vinhas, illustrado correspondente d'este jornal nas Necessidades.

—Tem vindo algum peixe ao nosso mercado.

—Per telegramma vindo do Lazareto sabemos que chegou a Lisboa e que breve está entre nós, o sr. Francisco Pessoa Braga, irmão do nosso amigo sr. Antonio Pessoa Braga.

Que chegasse bom de sande.

**.

BELINHO, 27.

Um caso de estupro. Fuga ás auctoridades

Um caso revoltante de estupro cometido em Mathosinhos, por um individuo d'aqui, João Gonçalves Bedulho, o «Margarida», caidor, casado, pae de um bando de filhinhos, tem dado azo a commentarios addusidos contra o infame seductor que lançou ao monturo da depravação uma infeliz meoira, menor de 14 annos de idade e na miseria sua familia. Narremos singelamente o facto e dispensem-nos de commentarios, porque mais alto do que elles fallam as condições em que o miseravel praticou o crime bestialissimo de estupro.

O «Margarida», vivia aqui miseravelmente, sem recursos pecuniaros, e foi ha tempos exercer a sua profissão de caidor para Mathosinhos, onde contava com a protecção do seu parente, mestre d'obras, o sr. Antonio Gonçalves Cardoso, que é natural d'aqui e, ha annos casado, reside n'aquella localidade. Hospedara-se em sua casa, onde vivia desde criança uma sobrinha da mulher do sr. Cardoso. A rapariga teria ao tempo 13 annos.

O «Margarida» já não conhecia a miseria, tinha votado—auxiliado pelo seu protector,—fora de si o pesado fardo; d'ahi souhou tornar-se um heroe. um D. Juan Tenorio, esquecendo o que devia ao seu protector, á esposa e aos filhinhos.

As occultas tratou de acariar a rapariga, promettedo-lhe prendas e outros embroglios. A rapariga, como simples e nesca, facilmente se deixou seduzir e cahiu no laço que o astuto mariola lhe preparara; d'ahi a consumação do monstruoso delicto.

Ha dias appareceu n'esta freguesia, como que mysteriosamente, o «Margarida», rosnando-se qualquer coisa desfavoravel a seu respeito.

Não foi preciso esperar muito pelo que se conjecturava. Logo ao outro dia, á familia do sr. Cardoso era-lhe relatado o caso n'uma carta, que o auctor destas linhas leu, em que dizia que o infame seductor tinha-se escapado á policia que o procurava e a quem o caso tinha sido entregue.

Na terça-feira, 8 do corrente, montado n'um trem, veio o secretario da administração do concelho, coadjuvado por um official da mesma administração, dar caça ao «melro», que, mal avistou o trem parou-lhe á porta se pôz em fuga, não podendo ser capturado. Nessa occasião foi presa uma sexagenaria, tia do fugido, por lhe gritar: Foge, João!

A muibersinha ao ver-se filada cahiu no chão com um fanico, cabrilando e estrebuchando, sendo preciso levá-la para o carro.

O mulherio que ahí se juntara fez grande alarido, não sendo mantida a prisão da muibersinha que, para susto, terá que contar...

Caracol.

PALMEIRA, 11 de Junho

Grande tem sido a minha taciturnidade, não resta duvidado, em communicaçao aos meus amaveis leitores algumas noticias d'aqui, como lhes prometti quando iniciei este espinhoso cargo. Porém, caso de força maior me obrigou a assim proceder, e senão fóra as muitas noticia, algumas já velhas, additaria ainda esta carta.

—No dia 1, 2 e 3 do corrente celebrou-se o «Triduo», e em 4 a grande festa ao S. Coração de Maria e Jesus; sendo oradores do «Triduo» e festa, de manhã o rev. ecnego Morgado, e de tarde o rev. parochio d'essa villa. Os seus discursos forão esmerados, tanto na forma como na essencia.

—O mildiu e o oidium tem-se alaistrado nas vinhas.

—E' regular a colheita do trigo, centeio e aveia.

—Os milheirões apresentam bom aspecto depois das recentes chuvas.

—E' digno de admiração um novo pulverizador, com que ha dias vimos sulfatar algumas ramadas, construido pelo sr. Isaac C. Garcia.

—A influenza e a coqueluche grassam por aqui com grande intensidade.

—Os ratoneiros roubaram algumas farinhas a José Joaquim Pereira. Providencias sr. regedor.

—Desabou na noite de 2 para 3 a casa da habitação das conhecidas «Loiras». Não houve desastres pesaes.

—Ha noticias de Augusto, filho do sr. Bernardino A. de Miranda, de quem ha annos se não sabia o paradeiro.

—Falleceu na Guiné o distincto medico naval dr. Antonio Geraldés da Cunha, irmão da muito digna professora official de Fonteboua.

Sentimos muito o seu fallecimento e damos pesames á familia enlutada.

—Falleceu agora, n'uma rapida vista d'olhos, a leitura das AGUARELLAS do sr. Xavier Vianna.

Por ellas vejo o quanto o sr. Vianna é perito, e promettedora e auspiciosa a estreia que nos apresenta.

A exiguidade do tempo e do espaço de que dispomos nos inibe de fazermos uma apreciação de que o auctor é digno.

Receba o sr. Vianna estas expressões sinceras e muitos parabens d'um seu admirador, e continue.

Nalissom.

O «Gungunhana segue na canhoneira «Zambeza para os Açores. Será recolhido no castello de Angra do Heroismo.

Baptisado

Diz o «Seculo»:

Em Ponte do Lima foi ha poucos dias baptisado um filhinho dos srs. Condes de Aurora. O neophyto foi baptisado em agua do rio Jordão trazida especialmente para tal fim pelo sr. Antonio Pereira (Bertiandos), que ha pouco tempo fez uma viagem aos logares santos.

O cambio do Rio sobre Londres está a 10 1/16.

O agio das libras está a 1:300 reis; o do ouro a 26 %.

Perseguição à Imprensa

Tem aqui dado azo a largos commentos os processos de perseguição á imprensa que escreve ao sabor do seu sentir e da sua independencia, e o facto da suppressão dos quattros importantes diarios da capital—«Correio da Manhã», «Tempo», «Dia» e «Jornal do Commercio».

Aquelle primeiro, é governamental e pertence ao sr. Jayme Victor; «O Dia» é republicano.

«O Tempo» é propriedade do sr. José Dias Ferreira e o «Jornal do Commercio» é do sr. Conde de Bur-

nay e redige-o o irmão d'este titular sr. Eduardo Burnay.

Este sahio no mesmo dia em que suppressido com o titulo de—«Folha Popular»

Corre que vão ser tambem suppressidos o importante jornal conservador «O Commercio do Porto» e o «Jornal de Noticias», periodico governamental da mesma cidade.

E todo este aranzel de suppressões por alludirem em telegrammas a casos e attentados anarchistas que a lei de 13 de Fevereiro ultimo prohibe relatar.

Foi nomeada interinamente professora da escola primaria do sexo femenino da freguesia das Marinhas, vaga pela transferencia da sr.ª D. Luiza Adelaide da Silva Braga, a sr.ª D. Anna Maria Pedroza, d'esta villa.

Parabens

Damol-os, muito cordeaes, ao sr. Gonçalo Fernandes Teixeira, nosso particular amigo e habil empregado nas obras hydraulicas, pela sua promoção a 1.º apontador.

Notas do reporter

Esteve aqui de passagem com sua ex.ª familia, o sr. Dr. José Bernardino d'Abreu e Gouveia, do illustre solar de Belinho.

Tem experimentado algumas melhoras o sr. Manoel Rodrigues Viana, nosso estimavel conterraneo e assigante.

Desejamos o seu completo restabelecimento.

Retirou para Braga com sua ex.ª mãe e irmã, a sr.ª D. Luiza Adelaide da Silva Braga.

Esteve em Espozende o sr. inspector dos pharões.

Um patife

O sr. secretario d'administração do concelho, acompanhado de um official de diligencias, deu terça-feira caça a um patife, vulgarmente conhecido pela alcunha de «Margarida», natural da freguesia de Belinho, d'este concelho, que ali se refugiara e que a policia do Porto procura, por haver cometido o infamissimo crime d'estupro em uma meor de 14 annos, filha de um seu protector que reside em Mathosinhos.

O mariola pô-le escapulir-se, não sendo possível captura-lo.

Na carta que hoje inserimos do nosso presado correspondente de Belinho, poderão os leitores ver detalhadamente narrado este facto.

O sr. Raphael de Andrade, que por causa do conflicto da Avenida se disse que ia ser processado, vai de castigo... para uma comissão rendosa!

Como tudo isto caminha!...

Lembramos á ex.ª Camara que é de todo o ponto conveniente mandar principiar com a vacinação das creanças, como é de costume em todos os annos.

Coração de Jesus

Hoje realisa-se na igreja das Marinhas, com grande pompa, uma festividade ao S. Coração de Jesus.

A comissão districtal approvou em sua sessão de 9 do corrente a percentagem fixada para o anno de 1897 pela Camara Municipal d'este concelho.

Em Covas, freguesia do extincto concelho de Cerveira, grassa com intensidade uma epidemia. O numero de obitos causados até 5 do corrente é de 54.

A população está aterrada.

Thaumaturgo

Foi muito festejado o thaumaturgo portuguez Santo Antonio 'hi por essas ruas. Muitas fogueiras, as tradicionais fogueiras; muitos nichos, muitos foguetes e luminarias, muitos descantes ao som das violas e no rodopiar da dança ao ar livre...

Uma quadra que hontem gerganteou uma patricia d'olhos negros, da côr do crime:

O nosso sant'Antoninho mudou da sua capella, que eu vi-o *onte* a noitinha repimpado na *ginella*.

E uma outra, com ar de remoque, responde:

Falle-me d'outra maneira que eu de versos não entendo.

Ao longe, um marujo, fazendo prodigios gutturaes:

Bate certo, folgadinho, bate certo, folgadinho, bate certo, folgadinho, meu amor.

Delicioso isto para quem ama a philosophia popular, sempre cheia de conceitos e de verdades.

ANNUNCIOS

AO PUBLICO

Antonio Fernandes Ribeiro, mestre d'obras, faz publico que abriu um armazem tanto para obras de pedreiro como de carpinteiro na rua de Veiga Beirão, (antiga rua Direita) onde pode ser procurado para qualquer contracto d'obras d'uma e d'outra arte, para o que se acha habilitado.

Pede, por isso, ao respeitavel publico a preferencia, afirmando que faz competencia com qualquer outro mestre d'obras, tanto em perfeição como em preços.

Esposende, 6 de Junho de 1896.

Antonio Fernandes Ribeiro.

EGREJA MATRIZ

A Commissão promotora da reforma da igreja matriz d'esta villa, pede a todos os cavalheiros que se dignaram subscrever para tão meritorio fim, o obsequio de fazerem entrega, ao thesoureiro da mesma Commissão, da importancia do seu donativo.

NOVIDADE LITTERARIA

AGUARELLAS
(Contos desprestenciosos)

por

XAVIER VIANNA

Um elegante volume, de formato completamente novo e impresso em optimo papel de linho.

Preço 400 reis
Pelo correio 420 »

Pedidos ao seu auctor Xavier Vianna, Rua Direita, ESPOZENDE, e á Redacção do «Povo Espozendense».

DECLARAÇÃO

O abaixo assignado, declara, para os devidos effeitos, que deixou de ser membro da commissão dos festejos ao S. João Baptista n'esta villa.

Esposende, 13 de Junho de 1896.

Manoel Leite Rodrigues

BIBLIOTHECA INTERNACIONAL

Collecção de obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas

Acaba de apparecer o 3.º VOLUME

CARTAS AMOROSAS

duma religiosa portugueza

Traducção de

FILINTO ELYSIO

1.º vol.—João de Deus—Poesias.
2.º » —Fialho d'Almeida—Madona do Campo Santo.

Preço de cada volume cuidadosamente impresso em bom papel com o retrato do auctor—100 reis.

Successivamente serão publicados volumes de: Dr. Theophilo Braga, Gabriele d'Annunzio, Emile Zola, Eça de Queiroz, Balzac etc., etc., etc.

Para assignar basta enviar o nome e morada a

AUGUSTO D'OLIVEIRA—Editor

LIVRARIA MODERNA

COIMBRA

A cobrança será feita pelo correio, por series de 5 volumes.

PADARIA E MERCEARIA LISBONENSE

SE de

ANTONIO JOSÉ FERNANDES

49 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22

ESPOZENDE

Farinhas

Flor—Preço pelo deposito de Vianna—

Sacca »	»	75 k	6:825
N.º 1 »	»	Sacca 75 k	6:675
N.º 2 »	»	»	6:525
Bica fina SS	»	55	1:600
Rolão SF	»	45	1:250
Farello SG	»	40	1:050

Todos estes preços têm o augmento do carro e de 1% além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pau pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, sebo, azeite, bacalhau, arroz, batata do Douro, etc.

CAFÉ ESPECIAL MOIDO

DE

Branco & Rodrigues

DE

LISBOA

CAFÉ SUPERIOR

Kilogramma.....

Em pacotes de

500 grammas.....

250 gr.....

125 gr.....

62 1/2 gr.....

CAFÉ DE 2.ª QUALIDADE

Kilogramma.....

Em pacotes de

500 grammas.....

250 gr.....

125 gr.....

62 1/2 gr.....

CAFÉ DE 3.ª QUALIDADE

Kilogramma.....

Em pacotes de:

500 gr.....

250 gr.....

125 gr.....

62 1/2 gr.....

PREÇOS SEM RIVAL!!!

Unico depositario n'esta villa

ANTONIO JOSÉ FERNANDES

PADARIA LISBONENSE

21, Rua Direita, 22

PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA

DE

Francisco José Ferreira

22, RUA DA EGREJA, 23

—o—

Especialidades cujo fabrico são única e exclusivamente d'esta casa: Biscuito, systema, de Vallongo 100 rs.

Bolacha fina de agua e sal	80 »
Biscuito «Botão de Casaca»	120 »
Dito «palitos de araruta»	120 »
Dito de chocolate	140 »
Bolachinha doce	120 »

Pão de diversas qualidades, manipulado pelos systemas portuguez e brazileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, ligo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO ESPECIALIDADE

A 120 reis o meio litro, só o vende em Espozende a PADARIA LUSO-BRAZILEIRA de

Francisco José Ferreira

RUA DA EGREJA

Experimental para avaliar.

Ultima novidade litteraria

A PATRIA E JOÃO DE DEUS

(Á MEMORIA DO GRANDE MESTRE)

Livro dedicado ás academias do paiz, e em especial ás de Lisboa Porto e Coimbra

Collaborado pelos principaes escriptores portuguezes sob a direcção litteraria de Leopoldo Mera.

A venda em todas as livrarias. Preço 200 reis. Pedidos ao director litterario, Alcaacer do Sal.

ÉMILE ZOLA

ROMA

Distribuiram-se alguns fasciculos d'esta importantissima obra, da maior actualidade.

A versão portugueza d'este romance do distincto escriptor francez é primorosamente feita pelo sr. C. de Castro Soromenho.

Fasciculos semanaes de 80 paginas. Provincias—120 réis cada fasciculo. Dirigir os pedidos a Guillard, Aillaud & C.—Rua Aurea, 242—LISBOA.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista de Instrucção e Recreio

Condições de assignatura.

D'esta utilissima revista publica-se mensalmente um numero de 80 paginas, em typo miúdo, impresso em bom papel, e elegantemente brochado. Contem cada numero variadissima secções, d'entre as quaes destacaremos, p-a sua importância a de historia patria, intitulada Historia da invasão franceza em Portugal trabalho que tem merecido os maiores elogios de toda a imprensa periodica. Seguem-se-lhe largamente desenvolvido, e alternadamente, as seguintes secções.

Agricultura, anedotas, antiguidades, apontamentos historicos, arithmetica, assumptos religiosos, astronomia bellas artes, botanica, contos infantis, descobertas e invenções.

dicionario da biblia, estatistica, economia domestica, geographia, historia natural, homens illustres,

hygiene, jardinagem, litteratura, moral, machinas, medicina, musica, Mythologia, pensamentos, physica, poesia sciencias e artes, etc.

formando no fim do anno um grosso volume de 960 paginas, inde se encontram reunidos apontamentos de todas as sciencias, consituindo uma verdadeira Encyclopedia, facil de ser consultada por quem peseje saber e instruir-se.

Cada anno ou 12 numeros eguaes ao presente 800 réis

Pagamento adeantado

REVISTA LUSITANA

Archivo de estudos philologicos e ethnologicos relativos a Portugal, publicando com a collaboração de muitos especialistas portuguezes e estrangeiros

por

J. LEITE DE VASCONCELLOS

Conservador e Professor da Bibliotheca Nacional de Lisboa e Director do Museu Ethnographico Portuguez.

Estão publicados 3 volumes, e sahio agora o 1.º fasciculo do 4.º.

Preço da assign. annual (franco de porte) Portugal 2:000 rs. No resto da Europa

42 fr. Brazil (moeda fraca) 20:000 rs. Preço de cada fasciculo avulso Portugal 600 rs. No resto da Europa 3 fr. Brazil (moeda fraca) 6:000 rs.

Publica-se um volume annualmente. Toda a correspondencia deve ser dirigida a José Bastos, Antiga Casa Bertrand, Rua Garrett, Chiado, 73—75 Lisboa.

REFORMA ELEITORAL

Approvada por dec. de 28 de março de 1895, seguida de um «reportorio alfabético.»

Capitulos em que se divide a lei: I (dos eleitores), II (dos deputados), III (do recenseamento eleitoral), IV (dos circulos eleitoraes, das assembleias primarias e dos actos preparatorios da eleição), V (da eleição), VI (do apuramento), VII (do tribunal de verificação de poderes), VIII (da junta preparatoria, da constituição da camara dos deputados e modo de preencher as vacaturas) IX (disposições especciaes), X (disposições penaes geraes e transitorias). Quadro dos prazos para a organisação do recenseamento eleitoral no corrente anno; quadros dos prazos para as operações do recenseamento eleitoral nos annos futuros; mappa dos circulos eleitoraes, etc.

«A Reforma Eleitoral» é indispensavel a todos as cidadãos, para requererem a sua inscripção no recenseamento, conhecerem os direitos e obrigações eleitoraes, e bem assim a todos os magistrados judiciais, escriptores de direito, advogados, funcionarios administrativos, parochos, sollicitadores, etc., etc. A edição é nitida, completa e exactamente conforma a official. O «Reportorio» junto e que as outras edições não tem, dá-lhe grande valor, porque facilita a consulta da lei. PREÇO 160 REIS.—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação,» rua da Atalaya 183, 1.º—Lisboa.

BIBLIOTHECA INTERNACIONAL

Collecção d'obras primas de todas as litteraturas, antigas e modernas.

Volumes impressos em magnifico papel, com o retrato do autor a 100 reis. Acaba de apparecer o volume segundo: FIALHO D'ALMEIDA.

MADONA DO CAMPO SANTO

Seguidamente serão publicados volumes de Theophilo Braga, Eça de Queiroz, Bento Moreno, Gabriele d'Annunzio, Paul Bourget, Pierre Loti, Gustave Flaubert, Maupassant, Zola etc, etc.

Para assignar esta publicação, basta enviar o nome e morada á Livraria Moderna, de Augusto d'Oliveira—COIMBRA

A cobrança será feita pelo correio por series de 5 numeros.

JORNAL DOS CEGOS

Redactor

BRANCO RODRIGUES

Destinado a advogar os interesses dos cegos e a relatar o que no paiz e no estrangeiro se põe em pratica, a favor d'estes desherdados da fortuna.

PUBLICAÇÃO MENSAL

Preço da assignatura por anno: 500 réis em Lisboa e provincias.

Todos os lucros que esta publicação auferir, serão offerecidos pelo seu redactor á benemerita Associação Promotora do Ensino dos Cegos.

O primeiro numero sairá em Novembro de 1895

Não se venderão numeros avulsos

Assigna-se no escriptorio da administração do jornal: Livraria catholica de Joaquim Antonio Pacheco. Rocio—Lisboa.

ANNO CHRISTAO

ou

Exercicios devotos para todos os dias do anno

pelo

Padre João Croiset

da companhia de Jesus

—o—

Approvado e recommendado por todos os Ex.ºº Prelados Portuguezes

—o—

A obra consta de cinco volumes distribuida semanalmente, em fasciculos de 40 paginas de texto e em quartoa duas columnas e seis estampas impressas separadamente. Preço de cada fasciculo 100 reis, para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagará de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas.

Será entregue um exemplar gratis a quem angariar dez assignatura e se responsabilise pelo seu integral pagamento.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras onde os não ha, dando referencias n'esta cidade, abonando-seo commissão do costume.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, em casa dos nossos estimaveis correspondentes, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade n.º 163—Porto.

Deposito em Lisboa—AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES, rua dos Retrozeiros 75-1.º

REPOSITORIO DE LEGISLAÇÃO E JURISPRUDENCIA

Programma

Esta nova publicação, sob a direcção de um habil juriconsulto, e editada por uma casa já conhecida e de absoluta confiança, torna-se, pelas excepcionaes condições em que vai ser posta a publico, uma das mais uteis e economicas no seu genero.

Pelo titulo se deprehende claramente o fim a que visa este jornal e por consequencia a quem elle mais relevante, serviços pode prestar, desde o magistrado até ao regente do cartorio, desde o mais graduado funcionario administrativo até ao mais humilde empregado publico. Além d'isto a todo o individuo convem conhecer o movimento que quasi diariamente, se opera na nossa legislação, e por isso a utilidade d'esta publicação deixa de ser restricta, para se tornar geral e até quasi indispensavel a qualquer cidadão portuguez.

O «Repositorio de Legislação e Jurisprudencia» não se limitará a recopilar todos os decretos, portarias, cartas de lei, etc., publicadas no Diario do Governo, mas tambem os accordãos do Supremo Tribunal de Justiça, podendo assim o nosso modesto jornal supprir varias publicações similares, incontestavelmente mais caras.

E' este o fim da nossa publicação, que se conseguirá, pouco a pouco, mercê do nosso constante e infindo trabalho, e tambem do auxilio indispensavel dos nossos futuros assignantes.

CONDICÕES DA PUBLICAÇÃO E ASSIGNATURAS

O «Repositorio de Legislação e Jurisprudencia» será publicado em fasciculos de 16 paginas, oitavo francez, bom papel, ao preço extraordinario e unico de 20 reis cada um, para todo o paiz!

A distribuição será em cadernetas de 2, 3, 4 ou 5 fasciculos, entregues ou expedidas entre os dias 5 e 10 e 20 e 25 de cada mez.

Como é norma d'esta casa editora, para que nunca o publico possa alimentar a mais pequena suspeita, o pagamento, no Porto, será no acto da entrega; isto é, receber-se-ha de cada vez somente a importancia de uma caderneta—40, 60, 80 ou 100 reis, conforme o numero de fasciculos que contenha cada caderneta; o que dependerá do texto de que haja necessidade absoluta de se publicar. Os assignantes d'esta cidade que, ou por commodidade ou por quacquer circumstancias queiram satisfazer a assignatura adiantada de qualquer numero de fasciculos poderão fazel-o, mas sempre mediante o recibo assignado pelo gerente da Empresa Editora.

Para as provincias, como o pagamento não pôde ser no acto da entrega, especialmente nas localidades onde não temos agentes, terá de ser feito adiantadamente, ás series de 25 fasciculos, pelo menos, 500 reis, quantia que nos deve ser enviada em sellos, em carta registrada, para evitar extravios, ou em valles do correio.

Depois de distribuida a primeira caderneta a remessa não continuará sem que as assignaturas estejam satisfaitas; por isso pedimos a todas as pessoas a quem a enviamos, no caso de nos quererem honrar com as suas assignaturas, a fineza de nos devolverem esta circular devidamente assignada, e com as indicações do correio bem explicitas para evitar demoras ou extravios.

Não ha n'esta condição nem sequer sombra de desconfiança pelos futuros assignantes das provincias; ha apenas o desejo de uma regular administração, sempre indispensavel em todas as publicações.

Toda a correspondencia relativa a este jornal deve ser endereçada á Administração do «Repositorio de Legislação e Jurisprudencia»—Rua do Calvario, 17—PORTO.

Editora—Empresa da Borda-deira e Moda Portugueza

O POVO ESPOZENDENSE

accepta e muito agradece qualquer communicação de interesse publico que lhe seja enviada.

ANTONIO DOURADO
Editor Catholico.
Rua dos Martyres da Liberdade, 165
—Porto.

Tendo recebido instantes pedidos para abrir novas assignaturas para as obras de vulto que temos publicado, e querendo ser agradavel ao publico catholico, que sempre nos tem animado nas nossas emprezas e ajudado a levar-as a cabo, resolvemos abrir assignatura, no principio d'este anno de 1893, para as seguintes obras, cuja distribuicao regular principiará por todo o mez de fevereiro.

A BIBLIA POPULAR ILLUSTRADA
(VELHO E NOVO TESTAMENTO)
Pelo Abbadé Drioux, dr. em theologia e antigo professor do Seminario de Langres.

Approvada pelo Cardeal Arcebispo de Bourdeaux, e Bispos de Tarbes, de S. Claude e de Langres.

Versão do francez do Dr. Antonio Pereira de Paiva e Pona.

Publicada com permissoão do Em.º e Rev.º Sr. Cardeal Bispo do Porto Offercida ao Ex.º Sr.

CONDE DE SARDANHA
Adornada com mais de 300 gravuras. Distribuir-se-ha uma caderneta por semana, contendo duas folhas de oito paginas, em bom papel e format. grande.

Preço de cada caderneta 60 reis.— Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuicao da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuicao.

Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 165, —Porto.

ABBADE MOICNO
ESPLENDORES DA FÉ

Versão portugueza do PADRE FRANCISCO MANOEL VAZ antigo Missionario d'África Oriental.

COM AUCTORISACAO E APPROVACAO DO EM.º E REV.º SR. D. AMERICO, Cardeal-Bispo do Porto.

Distribuir-se-ha uma caderneta por semana contendo duas folhas de 16 paginas cada uma, formato grande, em typo novo e bem legivel. Preço de cada caderneta 100 reis, pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhes o competente recibo.

A distribuicao d'estas obras será feita com toda a regularidade, visto que todas ellas se encontram já impressas.

EXERCICIOS DE PERFEICAO E VIRTUDES CHRISTAS, pelo rev. Alfonso Rodrigues, 3 volumes 3\$000.

ASSASSINATOS MACONICOS, por Léu Taxil, 4 volumes, 1\$000.

ADMIRADORES DA LUA, por Léu Taxil, 1 volume, 1\$000.

BIBLIOTHECA CATHOLICA

EDITOR—ANTONIO DOURADO
Já estão publicados os seguintes volumes:

«Methodo para formar a infancia na Piedade.» 4 folhetos 50.

«Testemunho da Fé,» por D. Maria de Castro Menezes, 300.

«Tratado da vordadeira devoção á Santa Virgem,» 200.

«Vida de Santa Ignez,» 200.

«A Sciencia do Crucifixo,» em forma de meditações, dividida em duas partes pelo Padre Pedro Maria da Companhia de Jesus, 200.

NO PRELO

«O Joven Apologista da Religião. Resposta ás objecções mais espalhadas. Toda a correspondencia relativa a assignaturas para as obras acima enumeradas deve ser dirigida ao editor «Antonio Dourado,» rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto, e em casa dos nossos estimaveis correspondentes.

MANUAL
DAS FAMILIAS

Revista semanal
de

Formulas, receitas e conhecimentos praticos, aproveitaveis ás sciencias, artes e industrias.

Conselhos e instruções sobre hygiene, medicina, veterinaria, agricultura e jardinagem.

Phisica recreativa, problemas dos jogos do xadrez, damas, dominó, cartas, logographos, etc.

Empieza—George Lefevre & C.ª. Redacção e administração 35, Rua Ivens, 35.

Lisboa

Antonio Dourado—Editor catholico
LEO TAXIL
OS MYSTERIOS DA FRANC-MACONARIA

Versão portugueza do Padre Francisco Correia Portocarreiro e Padre Ferreira Nunes com uma dedicatória do auctor a S. M. a Rainha.

D. MARIA AMELIA
OBRA ILLUSTRADA

Com mais de 100 gravuras, desenhadas por um distincto artista estrangeiro.

Preço de cada fasciculo com trinta e duas paginas de texto e quatro ou mais gravuras 100 reis.

Obra que mereceu ao auctor um breve de Sua Santidade Leão XIII, animando-o e abençoando-o. Com auctorisação do Em.º e Rev.º Sr. Cardeal Bispo do Porto

A obra consta de dous volumes distribuida em fasciculos de 32 paginas de texto com quatro ou mais gravuras. Preço de cada fasciculo 100 reis, pagos no acto da entrega; para as provincias é franco de porte. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se n'essa occasião o competente recibo.

Distribuicao semanal, garantindo-se toda a regularidade visto a obra estar toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que promptamente fará as remessas que lhe forem feitas.

O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuicao da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuicao.

Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade, 165—PORTO.

AMPHION

REVISTA QUINZENAL
Musica, Theatros, Bellas-Artes

9.º anno de publicação

Este jornal, que conta já oito annos de existencia e tem tido a felicidade de ser bem recebido, passou por uma grande transformação no intuito de mais o generalisar e de lhe dar maior interesse de leitura.

O AMPHION, já conhecido no estrangeiro, troca não só com os principaes órgãos dos centros musicas da Europa, como tambem com muitos dos jornaes politicos, o que o habilita a estar sempre bem ao corrente do que se passa no mundo artistico e a informar os seus assignantes de tudo quanto importa saber-se dentro dos limites da sua especialidade.

No nosso meio artistico, ainda que modesto, ha assumpto de sobra e colaboradores que bastem para manter na devida altura um jornal que seja para Lisboa o que «Le Monde Artiste» é para Paris.

O AMPHION é hoje o unico jornal do paiz exclusivamente consagrado a assumptos musicas e essa continuará a ser a sua feição predominante, pois que não muda de titulo, mas nas suas columnas terão tambem cabimento, artigos que tratem de todas as bellas-arts.

Em Portugal, infelizmente não é grande o movimento artistico, comtado, mercê de Deus, ainda se fazem exposições, dão-se concertos, cantam-se operas e os theatros de declamação não se sustentam só de traduções, antes tem havido de ha annos a esta parte, um certo rejuvenescimento da litteratura theatral, que foi iniciado ha oito annos com o «Duque de Vizeu» do nosso festejado poeta Lopes de Mendonça.

O AMPHION dispozo de colaboradores habilitados a tratar da Arte em todas as suas manifestações, publicará artigos de esthetica, critica e bibliographias, contos, poesias, noticias desenhadas do movimento musical e dramatico, não só do paiz como do estrangeiro, e annuncios.

Continuando a proceder como até aqui, a direcção do AMPHION aproveitará todos os ensejos de obter correspondencias das principaes cidades do estrangeiro sobre assumptos lyricos.

Enriquecido com gravuras apropriadas, este jornal continuará a ter oito paginas de bom papel, além da capa unicamente destinada a annuncios, augmentando-se a quantidade de texto pela adopção de outro typo e de melhor disposição typographica.

CODIGO
ADMINISTRATIVO

Approvado por decreto de 2 de março de 1895. (Edição conforme a official)

Este diploma official veu alterar completamente o regimen dos corpos administrativos, conferindo mais attribuições a uns, suprimindo regalias de outros,

portanto indispensavel não só a todas as corporações, sujeitas a legislação administrativa, como camaras municipaes, juntas de parochia, irmandades, etc., mas aos respectivos vogaes e funcionarios administrativos, e em geral, a todos os cidadãos.

Preço 240 reis.—Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 1.º—Lisboa.

N. B.—Esta é a unica edição de Lisboa que contém todas as rectificações ao código, insertas no «Diario do Governo» de 7 do corrente, algumas das quaes são importantissimas, e que traz as erratas officialmente declaradas e o unico que tem indice.

ORREARIO

REVISTA SEMANAL, LITTERARIA E CHARADISTICA

publicação começada em 1885

Redacção e administração—Rua do Marechal Saldanha, 59 e 61

Cada numero em Lisboa, pago no acto da entrega, 20 réis.

Provincia: cada série de 26 numeros, 580 reis, pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.—Lisboa.

LIVROS ESCOLARES

Todos os compendios adoptados nos principaes estabelecimentos de instrucção do paiz, mappas geographicos, espheras, etc., encontram-se á venda, em boas condições, na livraria Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro, 69—Porto.

«Missaes, Breviarios, Diurnos, Rituales, etc.» Edições novissimas, em todos os formatos e com diferentes encadernações, magnificos caracteres, bom papel, bellas gravuras etc; encontram-se sempre n'esta casa centenares de exemplares d'estes livros.

«Vendem-se em separado, ou juntos aos Missaes, os cadernos do reino e Brazil, Hespanha, Conegos regulares e os das dioceses do Porto, Braga, etc.

«Completo sortido de Sacras, medallhas, contos, estampas, vias-sacras, livros de missa, etc., etc.»

«A livraria e agencia d'assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de Mesquita Pimentel, estabelecida na rua de D. Pedro, 67 e 69—Porto,» manda vir do estrangeiro no prazo de 6 ou 7 dias, qualquer livro que lhe seja encomendado e que, porventura, não tenha no seu estabelecimento, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, sendo o unico representante em Portugal de muitas livrarias estrangeiras.

Endereço sufficiente:
Livraria Mesquita Pimentel—Porto.

BIBLIOTHECA CATHOLICA

SCIENCIA DO CRUCIFIXO
EM FORMA DE MEDITACAO

dividida em duas partes pelo

padre Pedro Maria da Companhia de Jesus

versão portugueza por M. FONSECA

APPROVADO pelo Ex.º e Rev.º Sr. D. Americo, Cardeal Bispo do Porto

Um volume brochado 200 rs. » » encadernado 300 »

A venda em todas as livrarias e no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua dos Martyres da Liberdade 165—Porto.

No preço
O JOVEN POLOGISTA DA RELIGIAO

Respostas ás objecções daeahlida missa

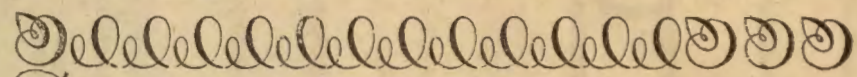
O DEBATE

Jornal republicano da manhã

Redigido por devotados apóstolos á causa popular. O DEBATE tem uma larga secção das provincias redigida por conhecidos democratas que, fora da capital, sustentam os principios republicanos e os interesses das respectivas localidades. Redacção e administração em LISBOA

Travessa da Trindade n.º 12, 2.º

Toda a correspondencia relativa á redacção dirigida a Feio Terenas; a que se refira á administração a M. Cardoso.



REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Pectoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse,

Bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de saisaparrilha de Ayer—Para purificar o saugue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.



Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 210 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK

E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instruções.

Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle. Preço 100 reis a duzia (1)

EDITORES—BELEM & C.ª
Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

OS DOIS ORPHÃOS

Ultima producção de ADOLPHE DENNERY, auctor dos applaudidos dramas «As duas Orphãs,» «A Martyr» e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

Chromo, 10 réis—Gravura, 10 réis —Folha de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa, 50 réis pagos no acto da entrega.

480 réis cada volume brochado. BRINDE a todos os assignantes—uma estampa a 14 cores de grande formato representando a vista geral do Convento de Mafra.

Reproducção de photographia tirada expressamente para este fim.

BRINDES a quem prescindir da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

BRINDES distribuidos a angariadores d'assignaturas:

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almoco e jantar de doze pessoas, 45 grandes relogios com o calendario, 70 collecções de albums, com vistas de Portugal e 39 collecções de estampas, editadas por essa empreza.

BRINDES distribuidos a todos os assignantes:

14 000 mappas geographicos de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.

28 000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, o Palacio de Cristal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.

38 000 albums com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha.

Valor total dos brindes distribuidos 12 900 \$000 réis.

Enviem-se prospectos a quem os requisitar. Aceita-se correspondente n'esta localidade.

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras

EDIÇÃO EM HESPAÑHOL

Publica-se todos os domingos e contém numerosos modellos de ultima novidade em trajos, chapens, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.

Preço da assignatura em Portugal:

Anno 3\$200 reis

Seis mezes 1\$700 »

Tres mezes 865 »

Numero avulso 65 »

Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Midoes—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA. Na redacção do «Povo Espozendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Moda» a quem deseje assignar, encarregando-se tambem de o mandar vir.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE (2)

Privilegiado, auctorizado pelo governo, approvado pela junta consultiva de saude publica e premiado com as medallhas de ouro nas exposições industrial de Lisboa e universal de Paris.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece e muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispepsia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção dos órgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doenças, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom hife.

Esta dose, com quaesquer bolachinhas, é um excellente «lonch» para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tome-se igual porção ao «toast» para facilitar completamente a digestão.

«Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

Para evitar a contrafacção, os envoltucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade dalei de 4 de junho de 1883.

Acha-se a venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro Deposito geral, na Pharmacia France.

CODIGO DO

PROCESSO COMMERCIAL APPROVADO POR DECRETO DE 24 DE JANEIRO DE 1895

Pedidos á «Typographia Progressora» —Elvas.

A' venda em Lisboa na Livraria de Antonio Maria Pereira—Rua Augusta, 52.